

**Ano XXIV nº 6168 – 24 de outubro de 2019**

## **Bancos cortaram mais de 3 mil postos de trabalho em 2019**

Os bancos fecharam 1.928 postos de trabalho somente no mês de setembro de 2019, segundo levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego. O saldo acumulado de janeiro a setembro chegou a 3.328 postos de trabalho a menos na categoria bancária neste ano. Desde 2013, foram fechadas 63.934 vagas na categoria. O saldo foi impactado, principalmente, pelos planos de demissões voluntárias (PDV's) dos bancos Itaú e Bradesco.

Os estados mais afetados foram Rio de Janeiro (-1.177 postos), Rio Grande do Sul (-852 postos) e Distrito Federal (-725 postos).

No período de janeiro a setembro de 2019, houve redução de postos de trabalho para todas as faixas etárias acima de 30 anos, com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 6.909 postos. Segundo levantamento do Dieese, a remuneração média dos bancários e bancárias admitidos até 29 anos é de R\$ 3.344,56. A dos demitidos com mais de 30 anos, a é de R\$ 8.054,90, ou 141% maior do que a dos admitidos com idade inferior aos 30 anos.

## **Caixa mudará crédito para casa própria**

O financiamento da casa própria deve sofrer mudanças importantes nos próximos dias. O CMN (Conselho Monetário Nacional) autorizou que os bancos usem o índice de inflação (IPCA) para reajustar as prestações do financiamento imobiliário. O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, já havia sinalizado em maio que o banco pretende adotar o IPCA para novos contratos imobiliários. Atualmente, os contratos feitos pelo Sistema Financeiro da Habitação são corrigidos pela TR (Taxa Referencial). A Caixa cobra juros entre 8,5% e 9,75% ao ano mais TR nas suas principais linhas de crédito imobiliário, para compra de imóveis novos ou usados. Essas taxas não são válidas para o Minha Casa, Minha Vida, que cobra juros mais baixos.

Como a TR é igual a zero desde 2017 devido à queda da taxa Selic, na prática os juros do financiamento imobiliário ficam limitados à taxa prefixada pela Caixa. A dúvida é qual taxa de juros prefixada a Caixa usará junto com o novo indexador. Se for manter o mesmo nível de juros praticado atualmente (9% ao ano, em média), os novos contratos deverão ter uma taxa da ordem de 5% ao ano mais IPCA.

Especialistas alertaram que o financiamento imobiliário indexado pelo IPCA deve ficar mais caro e arriscado para quem deseja comprar a casa própria. O problema está na grande oscilação do índice de inflação em longos períodos de tempo. Um contrato imobiliário costuma durar entre 15 e 30 anos. Em 2015, por exemplo, o IPCA superou os 10% no ano. Eventuais mudanças de preço nos alimentos, nos combustíveis ou na energia elétrica, por exemplo, podem provocar a disparada da inflação, fazendo aumentar o custo do financiamento imobiliário.

## **Você já respondeu ao 3º Censo da Diversidade?**



O 3º Censo da Diversidade está disponível no endereço eletrônico da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). O levantamento visa traçar o perfil da categoria bancária por gênero, orientação sexual, raça e PCDs (pessoas com deficiência) com o objetivo de analisar as políticas de inclusão dos bancos e promover a igualdade de oportunidades no setor bancário.

Responda o questionário no link, em <https://diversidade.febraban.org.br/>.

O prazo para responder ao questionário foi prorrogado até o dia 29 de novembro, o que dará mais tempo para que todos colaborem com a pesquisa.

A pesquisa é uma das conquistas da categoria na Mesa de Negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Realizado nos anos de 2008 e 2014, o Censo fornece resultados que refletem a realidade do setor bancário e possibilitam a criação de estratégias de inclusão e promoção da diversidade no ambiente de trabalho.